

MARCOS, O EVANGELHO (22)

AS TRÊS PARTES DO EVANGELHO

Janela

Já familiarizados com o Evangelho de Marcos, vamos entender como ele está organizado em etapas. A primeira é a da Galiléia, do início até 8,26, a segunda é a do caminho, de 8,27 até 10,52 e a terceira é a de Jerusalém do capítulo 11 até o final. Na Galiléia ele proíbe que digam que ele é o Messias, no caminho explica que tipo de Messias é ele, em Jerusalém realiza sua missão de servo sofredor. Na Galiléia forma sua comunidade a partir da Sinagoga, no caminho prepara os discípulos para o fracasso da cruz, em Jerusalém enfrenta os inimigos, é crucificado e sai vitorioso.

A Comunidade Apostólica

A comunidade que nos deu este Evangelho formou-se e crescia na Galiléia, mas enfrentou dificuldades. Os revoltosos, que pensavam vencer o Império Romano pelas armas, queriam um Messias político nacionalista. Queriam os cristãos na revolução com eles. Os endiabrados chamam Jesus de Messias. Precisa mudar o pensamento (*metanoia*).

O caminho para Jerusalém explica que o caminho e o objetivo são outros. O caminho é a cruz e o objetivo é tirar pela raiz o mal da humanidade toda.

O confronto com os inimigos em Jerusalém revela que a velha instituição religiosa está falida, secou como a figueira. Quando Jesus morre, é um não judeu que o reconhece como Messias. Não judeus tornam-se cristãos.

As comunidades de hoje

Formar-se e crescer, entender como é que Jesus salva e pôr mãos à obra é um bom programa para as comunidades cristãs de hoje.

Primeiro precisamos entender o que significa a Boa Notícia (Evangelho) do Reino ou Império de Deus e porque ele exige uma mudança de cabeça (*metanoia*). Isso se aprende na Galiléia, na comunidade, no pequeno grupo de reflexão, na casa, onde Jesus explica tudo aos discípulos. Isso se põe em prática à beira mar, onde a humanidade, à beira da morte, espera a palavra e a ação de Jesus.

O passo seguinte é caminhar para a morte em Jerusalém. Na caminhada uns aplaudem, uns seguem com medo, enquanto outros disputam poder. Ainda é difícil entender que o caminho é a cruz, o fracasso, a humilhação.

Difícil é entender também a necessidade do confronto. Quem não desmascara, se mascara. O fracasso não é definitivo, leva de volta à Galiléia, ao começo.

José Luiz Gonzaga do Prado